

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que principiaremos a cobrança do 1.º semestre com o n.º 23.

Ovar, 13 de julho

Por ocasião da entrega da Rosa de ouro a S. M. a Rainha, foram amnistiados alguns dos revoltosos de 31 de janeiro.

Foi de certo um acto de todo o ponto louvavel da parte do governo, e mais uma vez se provou que estamos n'um paiz liberal e magnanimo, só com a differença de ser um paiz ameaçado de morte.

Mas os republicanos não o entenderam assim. «Ou tudo, ou nada!»

A nosso vêr, apesar de percebermos pouco, muito pouco de politica, parece-nos que o termometro republicano em Portugal, na epocha que atravessamos, adivinha um frio intensissimo... um frio de fazer gelar o sangue nas veias...

*

O partido republicano não tem razão alguma em tornar-se tão exigente. Os monarchicos fizeram simplesmente o seu dever deportando aquelles que tentavam derrubar-os. Fizeram o que os republicanos fariam no seu logar. Esta é que é a verdade.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A

SILVESTRE AMENO

Quando na infancia da vida, o imaginar nos promete um porvir feliz e aurirosado, quando a crença ainda arreigada n'alma nos alinda o viver, e a nossa alma virgem de desillusões não viu

Atacam tambem os republicanos a lei de Lopo Vaz, e nós não a defendemos.

Mas digam-nos os senhores republicanos: o que fariam quando vissem a imprensa opposicionista levantar o grito de alarme contra o presidente da republica?

Talvez forjassem uma lei bem peor que a das *rolhas*, para assim se salvarem.

Mas as coisas da vida são sempre assim: quem está de baixo promete tudo e chegando a cima nada faz. E é por isso que nós ligamos pouca importancia a qualquer coisa que se chame—politica.

Completamente indifferentes, o mais que faremos é registar de quando em quando alguns factos resultantes do movimento politico em geral, para dar algum interesse aos nossos leitores, que para mais... não.

Podem arrogar-se os monarchicos de intransigentes e poderosos, podem os republicanos apregoar os seus feitos e *divinizar* as suas doutrinas, podem os socialistas conspirar nas suas reuniões secretas, podem os miguelistas incensar D. Miguel e os sebastianistas procurar o seu querido rei nas *manhãs de nevoeiro*, que nós, sempre indifferentes a tudo, havemos de ir seguindo o caminho que a principio traçamos, sem nunca nos desviarmos d'elle.

Já descremos de tudo e não esperamos que o maná celeste cáia sobre o nosso desgraçado povo.

ainda murchar a corôa da esperanza com que adornamos a fronte, crêmos impossivel que a fatalidade venha um dia soprar de nossa alma todas as illusões que então nos sorriem!

Breve, porém, a sociedade e as paixões que são companheiras inseparaveis do homem, atiram-lhe com a incredulidade ao coração, e obrigam o misero a ausentar-se das margens viventes das idealidades infantis, para se precipitar no arido deserto da indiferença.

E semelhante á planta arrancada do solo, destruidos os elementos da sua vida tão aprasivel outr'ora, sente a morte apoderar-se-lhe do coração.

SECÇÃO LITTERARIA

DESILLUDIDO

(Ao ex.º sr. Antonio Dias Simões)

No alto céo, cardume d'estrelas allumiavam com uma luz basca a Natureza em silencio mortal. Eram tres horas.

Na margem esquerda de um regato que servia de divisão a um extenso campo productivo, e no tópo d'um salgueiral, via-se sentado um rapaz dos seus dezoito annos, alto, trigueiro e de aspecto triste, contemplativo, e denotando uma oppressão moral incomprehendida, á espera que os véos da noite tivessem o seu rompimento

Mas antes d'isso tinha muito viva na sua imaginação a imagem da costureirinha d'aldeia de ***, uma formosa rapariga, filha unica de abastados lavradores, muito respeitada e admirada pela sua bondade e ingenuidade, sentimentos tão preponderosos que se albergavam no candido peito de Elvira, da linda Elvira!

Contemplava elle o quê? Não sabia...

*

A luz tenue e duvidosa ainda da madrugada surprehendeu-o e arrancou-o á meditação.

Ao longe, lá muito além, principiou o céo côr anil-escura a carminar-se, os raios diamantinos penetravam por entre as sombras da noite, encobrindo-as, e desciam á terra; a canção inimitavel dulcisona do Deus dos bosques foi a primeira a romper em trilos variados, e o côro da passada vibrava pelos ares!

Era n'um domingo, uma linda manhã de abril, serena, convidativa... Acordou a Natureza: tudo tornou á vida!

Ranchos de andorinhas levantaram os vôos, camponezes vestidos de *factista* de festas, em magotes, esfregando e sacudindo dos

Assim eu. Onde está a minha ventura do passado? Onde estão as idealidades com que eu creára o eden da minha existencia.

Onde está a minha phantasia tão sinaginosas.

Evaporou-se, e em seu logar domina a descrença n'este coração, que já ausente de tudo que o inebrecia, levado na voragem vertiginosa do conhecimento das torpesas humanas, cahiu no lodagal do scepticismo. Uma pequena recordação ainda me prende a esse tempo tão bello e que tão breve desapareceu, mas que importa o passado? Arremessando para o reino do esquecimento essas phantasias de creança, dedi-

olhos o somno, passavam junto do madrugador-apaixonado e não se faziam adeante sem que aos ouvidos d'elle gemesse o «salve-o Deus.»

E o pensador desilludido, não completamente desilludido, pois imaginava vêr no horizonte do seu futuro negro um pouco saliente, uma pequena e unica esperanza! —o pensador, mergulhava-se outra vez no abysmo profundo das suas contemplanções.

Um despertamento sem sobresaltos voltou-o a si:

Chegada era a hora da sua triste satisfação!

Do lado opposto áquelle onde estava, distante uns cincoenta metros, ouviu-se o sino chamando os fieis á missa d'alva, á pequena capellinha de éras remotissimas, que se assentava n'um escabroso outeiro, margeado de antigos e frondosos carvalhos que a cobriam.

*

Passava a gatinha d'aquellas circumvisinhanças e tambem era infallivel, ou devia ser, a passagem da galante Elvira, do ideal infantil do pesaroso Alvaro que a esperava e por causa de quem foi contrario á tenaz opposição de Morpheu que o desejava no seu regaço até essas 8 horas.

—Não! Já que me é vedado, cruelmente vedado, fallar-lhe, sahir-lhe ao encontro, olhal-a mesmo á vista de todos, poder enfim abrir o cofre da alma e dizer-lhe: a seiva do amor nasceu-me e fenecerá se a não nutrires com o purissimo halito do teu amor tambem; seja-me favoravel este meio occulto, ao menos, para, de fugida, pedir, implorar até, que me ajude no cruel ssffrimento moral que me tem definhado, depois que no coração ha uma ferida que a lanceta da sua amizade abriu!

Ah!—continuou ainda—tantas contrariedades a offuscar e por fim, a cortar pela raiz um amor que nasceu cheio, mas sêcco, de viço e no viço ainda morre, como a planta tenra á falta d'agua!...

cando a alma unicamente ao egoismo, que impera n'este seculo de corrupção, heide encontrar, certo, a ventura que outros tem buscado e conseguido.

Apartâmos nossa alma d'esses arrolamentos, d'esses extasis que nada valem—fujamos d'essas sublimidades que nada são—vamos depositar nossa alma nos degraus do throno do positivismo. Loucos! E poderei eu abandonar a senda que trilhava com tanto afan? Poderei eu ver fanar-se uma a uma as folhas da rosa que possuia os meus mais sinceros affectos?

Poderei eu ver perecer esse sentimento que tantas vezes me servia de linitivo ás tristes vicis-

Como contrariada me tem sido a vida!

*

O amor attrahe? Affirma-o a experiencia...

D'um pinhal que o antecedia, ingreme, debruçado ao lado direito do riacho, viu dois olhos azues!

Levantou-se o apaixonado, o madrugador Alvaro, e quiz esconder-se. Apossado d'um esforço que tantas vezes lhe falhára... ficou.

Mas os nervos alteraram-se e o coração do triste pensador batia incompassadamente...

—Até á missa, sim?

—Que madrugada!—titubiou a linda Elvira, cabisbaixa e envergonhada pela apparição de Alvaro, a primeira que fizera.

—Sentiu-se mal? Alguma coisa o obrigou a quebrar os seus costumes, pois eu nunca o vi por estes sitios... —continuou ainda.

—Não; realisei este passeio hontem projectado. Quiz contemplar o romper da manhã, quiz ouvir a philoméla e... não quiz nada, o que eu queria...

—Bem sei. Tambem eu julgava-me merecedora d'uma vida sem empeços; mas, logo que me não é concedida, esqueço o mundo, penso e desejo a morte!—disse e as ultimas palavras foram já tremidas, quasi inintelligiveis, pois embargou-lh'as uma corrente de lagrimas!...

—Compreendo! Viver sem o teu amor não posso. Vae, vae á missa e, quando erguer a Deus, reza por uma alma sacrificada que se ergue tambem ao céo, pedindo por ti e não se esquecendo de ti!

Na ida allumiaram-no as estrellas, na vinda o sol.

Na ida procurou a esperanza; na vinda trouxe a desillusão!

Desilludido, escarneceu o mundo, maldisse a sorte e... suicidou-se!

Amélia.

situdes da vida—o amor Não: nunca poderei ser como esses egoistas que nada amam, que em nada crêem, e para quem só ha o materialismo.

Só em mim pôde existir ou os sentimentos d'outr'ora, ou a ambição do eterno esquecimento. Será possivel ver lusir outra vez a minha aureola de ventura.

Só o porvir o sabe; e quem pôde perscrutar os segredos do porvir?...

Ovar-Junho-92.

Lino.

PEDIDO...

(AO ERNESTO)

Ernesto, diz
Se na pharmacopeia ha qualquer droga,
Que possas triturar no almofariz,
Capaz de afugentar um mal em voga
Um mal horrivel
Que me atormenta
E impaciente!...
Um mal terrivel!...

E sabes que molestia me definha
D'um modo aterrador, a pouco e pouco,
Que me faz louco
E põe na espinha?

E' uma paixão assolapada e forte
Por uma vareirinha que é de truz
E que me dá, parece, alguma sortel...
Ou eu confundo a treva com a luz...
Portanto amigo,
Não te arrengues!
Vê se consegues
O que eu te digo...

Franqueza!... diz
Se na pharmacopeia ha qualquer droga,
Que possas triturar no almofariz,
Capaz de afugentar um mal em voga
Que agora tenho
Desenvolvido,
Por isso venho
Com tal pedido...

Ovar, julho de 92.

Impaciente.

Política portugueza
e os seus processos electoraes

(Conclusão)

O descredito dos processos electoraes portuguezes anda de mãos dadas com o descredito das nossas finanças. Não é aquelle menor do que este; e posso-lhe asseverar, que se o meu paiz tivesse outra capacidade regulada na lei eleitoral, para eleitor e elegivel, e que se tivesse provado grande força moral ao escolher os seus representantes nas assembleias legislativas, não teriamos tão desequilibrado o orçamento, nem tão denegrida a reputação no estrangeiro.

Não teriamos o nosso dominio colonial vergonhosamente retalhado, espoliado contra direito; não teriamos um anti-financeiro systema pautal, que, ainda hontem posto em vigor, já hoje pede urgente reforma; nem teriamos tantas masellas que vão pela nossa administração fóra!

Olhe, meu amigo; em 1834 já a Inglaterra nos queria roubar as nossas colonias. O visconde da Carreira, o nosso governo e o nosso parlamento, quebrou os dentes ao Leopardo, envolveu-o entre as potencias europeias e conservou segura a bandeira hasteadada nas nossas colonias.

1890-91 faria morrer de dôr, se ainda vissemos os homens de 34!

O povo, meu amigo, revella-se, ha alguns annos, um incapaz no uso dos direitos politicos.

A propria lei tem creado electores que mal sabem fazer uso dos direitos civis, e que jámais saberão fazer uso legitimo dos direitos politicos. A educação politica tem feito vergonhosamente o resto!

O suffragio eleitoral entre nós é um sophisma e uma vergonha, á face dos outros povos da Europa.

Convença-se d'isto, meu caro, convença-se, que é uma verdade.

Confronte com os acontecimentos actuaes da Belgica e da Gran-Bretanha, por exemplo, confronte com o que se passa na Grecia, o que se passa em Portugal.

N'essas nações a actividade politica dos cidadãos é grande. A comprehensão das relações entre os negocios particulares e os publicos, assegura que todos os direitos conquistados não de ser mantidos. O resultado das eleições n'aquelles paizes é a prova

de que os cidadãos não são servos de semi-officiaes agencias de votos; os electores dirigem-se por ideias, que constituem programma politico, em quanto que em Portugal tudo succede ao contrario.

E' esta a razão, meu bom amigo, porque eu o admiro no seu entusiasmo; mas não o posso felicitar!

—N'esse caso quer dar-me um conselho—repetiu Sebastião.

—Não. Apenas quiz justificarme. Em todo o caso, se acha nas minhas palavras alguma verdade—não as esqueça, embora não as siga. A'manhã, n'essa vida que tanto entusiasmo lhe excita, talvez esta nossa palestra lhe dê a verdade por completo.

—Não duvido. Não obstante, desde já lhe digo que o meu amigo é um sonhador. E não vai bom o tempo para os sonhadores.

—Preferimos, replicamos, sonhar a asnear. O sonho é inoffensivo; a asneira é prejudicial. —Seja o que fór, tornou Sebastião. Meu avô politico, minha avó politico, meu pae politica, minha mãe politica e eu hei de politizar. Está decidido. Não desgosto da vida.

Assim terminou a conversa. Sebastião foi estudar politica. Foi ler não sei quê.

Evandro.

O AMOR E A MEDALHA

(CONTO)

Debruçado sobre a ponte, muito conhecida, d'um dos logares mais pittorescos da freguezia, estava o Francisco do Outeiro, ora mirando a estrada, ora scismando sobre o rio.

Não fóra alli para admirar o delicioso aspecto dos salgueiros e dos alamos postados de uma e outra banda do rio, muito ufanos da sua folhagem nova; o rodopiar furioso das rodas dos moinhos sobre a agua do açude, espandando para o ar turbilhões de espuma branca como a neve, ou para ouvir o canto enamorado das aves escondidas nos arvoredos: tinha-o alli, tão triste e pensativo, o seu pobre coração, alanceado, n'aquelle momento, pela dôr mais amarga;—queria despedir-se da mulher que amava ardentemente, da mulher que fóra sua companheira de infancia e que muitas vezes, durante ella, lhe matara a fome,—dizer-lhe, no seu pensar, o ultimo adeus, e depois partir...

Raros transeuntes pela estrada: de vez em quando homens com os instrumentos do trabalho aos hombros, mulheres carregadas de productos dos campos, recolhendo a casa, e alguns bandos alegres de raparigas para a fonte, com os seus cantaros e pucaros muito esmerados. D'estas, algumas por ciúmes, outras por troça ou malicia, diziam ás companheiras, ao passar pela ponte, que o do Outeiro estava á espera da Emilia do Regedor e a fazer versos para lh'os dedicar. E era effectivamente por ella que o pobre moço esperava...

O sol ia desaparecendo, deixando para o lado do poente uma claridade alaranjada no espaço. Era uma esplendida tarde de junho.

Na torre da igreja parochial, situada ao norte da ponte, n'um alto que domina a freguezia, tocou ás Ave-Marias.

Francisco do Outeiro levantou-se, descobriu-se religiosamente e orou com aquella devoção propria dos desgraçados que espe-

ram só de Deus o balsamo para os seus soffrimentos.

Passado pouco tempo appareceu a Emilia do Regedor, com a sua cantarinha á cabeça, alegre, despreocupada. Elle, ao vê-la, limpou occultamente duas lagrimas que lhe corriam pelas faces pallidas, approximou-se d'ella, acanhado, tremulo.

—Venho dizer-te o ultimo adeus, Emilia.

—O ultimo adeus! Então para onde vaes?, perguntou ella com anciedade.

—Suppunha que já o sabias. Teu pae, o sr. regedor, mandou intimar-me para me apresentar dentro de tres dias em Lisboa, afim de assentar praça, visto que tive a infelicidade de tirar numero baixo. Eu podia obter a substituição do serviço militar, mas não quero que a santa mulher que me creou venda, para esse fim, a unica casinha que possui e em que vivemos. Além d'isso eu sou pobre, meus paes não me deram nome, e tu és rica, pretendida,—nunca veremos realizados os nossos..., os meus sonhos. Teu pae sabe do nosso amor e foi elle quem apressou a minha partida... Partirei.

—Não, não partirás; fujamos antes se quizeres!

—Fugir, Emilia, nunca! Não quero ser ingrato a tua familia; não quero fazer-te desgraçada na minha pobreza... Ahi vem gente, adeus!...

(Continua)

Dido.

NOTICIARIO

Festividade

Concorridissima que foi a festividade do Coração de Jesus (novo), no domingo na igreja matriz, sem duvida a mais rica de todas as outras que teem logar durante o anno.

O templo achava-se vestido a capricho e o atrio embandeirado. Houve de manhã missa acompanhada de orchestra, e á tarde vespers e procissão. Foi orador o rev. Bento José Rodrigues, director central do Apostolado da Oração.

—No proximo domingo solemnisa-se em Vallega a festividade da Maternidade. Quem faltará áquella romaria?

Exames

Fizeram exames, ficando aprovados: José de Castro Sequeira Vidal, mathematica, 6.º anno; João Rodrigues da Silva Leite, physica; Pedro Virgolino Ferraz Chaves, mathematica, 4.º anno; Domingos Rodrigues da Silva Pepulim, litteratura; e Arnaldo Candido Duarte da Silva, portuguez.

A estes nossos amigos e suas ex.ªs familias os nossos parabens.

Chronica do tribunal

No dia 5 do corrente, os companheiros Gabriel José da Silva «o Costa de Leste» e José Sabedoria, ambos da Ribeira, d'esta villa, foram chamados ao tribunal para dizerem qual a offensa ou offensas que d'alguns pinheiros da matta municipal receberam, visto tirarem-lhes a vida, cortando-os e levando-os para suas casas.

Depois de ouvidos, o sr. juiz mandou-os habitar a cadeia: o primeiro por dez dias e o segundo por doze!

Não gostaram do favor, mas foram-se indo de cara direita!

—Na sexta-feira, o valentão Joaquim Lourenço Pinto Junior, de Cortegaça, foi, todo lagrimas, para o casafre, por quatro dias, visto provar-se que elle attestára uma forte lamparina na menina Carolina Emilia Correia de Rezende, da mesma freguezia, por esta (que ingratal) voltar lhe as costas e tapar os ouvidos ás suas amabilidades aldeãs!

Quem quer namorar, tem de fazer uso de palavras doces, muito docinhas, embora misture n'ellas uns pós impostores!

Isto, sim; sahir-se d'este caminho e seguir-se o processo do sr. Lourenço Junior, é prejudicial, porque... a cadeia não se fez para os cães!

Que genio de rapaz!

—No sabbado foi engaiollada, depois de ter respondido em policia correccional, a mãe extremosissima, Anna Augusta de Oliveira, da Ribeira, d'esta villa, por expôr um seu filho á porta de José Maria Soares de Souza, official da administração.

A sr.ª Anna Augusta espera bater as azas pelo espaço da liberdade, depois de passar dois mezes e tres dias.

E tudo isto por causa de deitar ao lixo um pedaço da sua alma!

Que coração de mãe!

—O tratante do Manoel Marques da Costa Ruivo, de Esmoriz, casado, propala publicamente, que Margarida Francisca, da mesma freguezia, tem tratos illicitos com Manoel Ferreira da Costa, tambem d'aquelles sitios, e outras coisas que nos envergonhamos de escrever.

O pae da diffamada, João Fernandes Ramalho, foi participar ao sr. delegado que uma lingua d'este jaez deve ser cortada e fervida n'uma caldeira!

Lá está em juizo a queixa.
Que rica lingua!

Que maroto!

O melro Francisco José da Silva, solteiro, do logar de Santa Cruz, d'Esmoriz, atterrou no sabbado á noite, todo o arraial de Santo Antonio, n'aquella freguezia!

Que lhe parecem o moço!

Teve lá as suas coisas com o seu tio José da Silva, furta uma faca a uma padeira e com ella vibra umas picadellas no dito!

Foi preso; mas com que custo! Resistiu ao regedor, escapou-se ainda uma vez, mas á segunda foi agarrado de vez!

Veio para a gaiola acompanhado da participação do regedor, na qual vimos que o *fadista* tem por costume bater em pessoas velhas e lançar fogo ás cabanas de palha pertencentes aos seus amigos!

Que mania e que figados!

Um innocente!

No domingo estava na loja do nosso amigo Silverio Lopes Bastos, nas Pontes, o José Bêta, pescador, d'idade 47 annos, da rua Velha d'esta villa, a examinar umas notas de grande valor.

Como nunca viu tanto dinheiro representado n'uma pequena tira de papel, entretive-se a admirar aquelle modernismo! Por esquecimento (!) metten uma nota de 20\$000 réis n'um dos compartimentos da sua carteira, muito bem dobrada e só, raspando-se depois de modo a não ser percebido.

O nosso amigo Bastos, vendo-se logrado, correu sobre o admirador. fez-se acompanhar de um guarda de policia civil e lá foram os dois á rua Velha, a casa do sr. Bêta, perguntar-lhe se, por esquecimento, ter-se-hia apoderado d'u-

ma nota de 20\$000 réis, que lhe faltava.

Credo! o Bêta fez-se honrado e rogou mil juras, mostrando em seguida a sua carteira para confirmação da sua innocencia e dizendo até não saber que quantia possuia.

De facto e comparecendo alli tambem o cabo, commandante do destacamento de policia, sr. Julio de Souza Rodrigues, foi passada revista á mencionada carteira, encontrando-se sem grande trabalho, a notasinha! «Isso foi por esquecimento, juro» — disse o mestre pescador!

Por esquecimento tambem foi elle para o *chelindró* e o Bastos até almoçou com mais appetite!

Que innocente e que esquecido é o sr. José Bêta!

Senhor da Piedade

Consta-nos que uma comissão tenciona fazer a festa do Senhor da Piedade, na costa do Furadouro, no dia 18 de setembro proximo, com grande pompa.

Isso agrada-nos devêras e pedimos aos seus iniciadores, que ignoremos quem sejam, levem a effecto o seu projecto.

No numero proximo talvez possamos dizer já quaes os cavalheiros que compõem a comissão.

Parabens

Ao nosso distincto e presadissimo amigo Luiz Carlos de Souza Gomes, da Regoa, enviamos-lhe os nossos parabens pela sua approvação em philosophia, que fez, ha dias, na cidade do Porto.

Regresso

De volta do Brazil (Pará), achase na sua casa, em Sande, o nosso patricio e assignante, sr. Antonio Duarte da Silva, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Desastres

No domingo, á noite, quando a procissão do Coração de Jesus recolhia, cahiu um foguete na parte superior do olho direito de um rapazito, filho d'um pescador, por alcunha o «Ginete», do largo de S. Pedro, ficando maltratado.

Recebeu os primeiros curativos na pharmacia do nosso amigo Isaac Silveira.

—Na tarde d'esse mesmo dia, o rapazio, em diferentes grupos, no adro da igreja matriz, entretinham-se a jogar a pedrada, jogo que terminou tristemente, pois um rapaz da rua da Fonte recebeu um grave ferimento na cabeça com uma pedra.

Toda a cautela é pouca.

Vaccina

Passou a ser ás segundas feiras a vaccina de creanças, na administração d'este concelho.

Ahi fica o aviso.

Quem perdeu?

Uma pulseira de prata, de creança, achou-se nas Pontes, e está em poder do nosso amigo Isaac Silveira, que a entregará, dando-se os signaes, e não quer alviçarás!

Quem perdeu o objecto mencionado, dirige-se á pharmacia d'este senhor.

De licença

Acha-se, ha dias, com licença da junta militar de saude, na sua casa, em Ovar, o nosso illustre patricio e amigo Belmiro Duarte da Silva, dignissimo 2.º sargento da artilheria da Guiné.

Estimamos que em breve entre no periodo de convalescença para novamente o vermos no convívio dos seus muitos amigos.

D'aqui o cumprimentamos.

Costa do Furadouro

Para a semana proxima vão algumas familias d'aqui para aquella praia.

O nosso amigo Silva Cerveira, proprietario do «Hotel Furadouro», já anda fazendo os seus preparativos, tencionando brevemente abrir aquella casa.

Em tempo competente daremos uma noticia mais circunstanciada.

Ausencias

Ausentaram-se para a Regoa os nossos amigos e assignantes Antonio Pereira Carvalho e Antonio Rodrigues Aleixo.

Que façam por lá bom negocio é o que desejamos.

—Tambem partiu para Lamego o sr. José Maria Fernandes da Graça.

Muito dinheiro e muita saude na volta é o que appetecemos a este nosso assignante.

Restabelecimento

Acham-se já restabelecidos o ex.º sr. dr. Sobreira e o nosso amigo Silva Cerveira.

Estimamos.

Uma pergunta

Qual a razão por que os distribuidores do correio d'esta villa não recebem os seus vencimentos, como é costume e como é de lei, nos fins dos mezes ou nos dias 5?

Perguntamos isto porque o director e telegraphista foram embolsados das suas mensalidades, e os empregados a que nos referimos só o foram no dia 11 do corrente.

Não soubemos a resposta a um telegramma que se enviou á Direcção Geral; mas o que parece de todo o ponto certo é que a falta d'este cumprimento partiu d'Aveiro. E' para lastimar que n'uma repartição d'aquella cidade se olhe para isto com um indifferentismo tal.

A queixa d'estes empregados é justa; queixa que nos foi feita e que apresentamos a quem compete, solicitando, em seus nomes, a devida paga:—o cumprimento da lei.

Serenata

Sahi na segunda-feira a tuna sob a regencia do nosso amigo Alves.

Tocou-se no passeio da Praça, largo dos Campos e ultimamente no aterro de Santo Antonio.

Nas noites de luar proximas, haverá digressões d'estas mais frequentes vezes.

Oxalá assim seja.

Pedimos ao sr. Alves mais energia e menos delicadeza.

Como mestre envista se da autoridade que lhe é exigida, e como homem seja o mesmo.

Isto é um pedido sem offensa aos musicos e ao regente.

CHRONICA

Parece-me ouvir ainda a orchestra que no domingo fez reboar pela abobada da igreja os sons tetricos, vagarosos, melifluos que amenisaram a minha alma, chegando por vezes a adormecer, extatico, quando os agudos e seguidos «ais» dos violinos se perdiam ao longe... ao longe...

Imagino-me no templo, maravilhado pelo seu deslumbrante adorno interior e que mais de mil luzinhas faziam realçar, e a sorver o agradabilissimo aroma do incenso que se espalhou pela casa do Senhor, consolando todos os devotos...

Parece que me sinto, agora mesmo, opprimido pela compressão das massas e muito magoado pelas *calcaduras* com que me convidaram!

Quem, para fugir á calma da tarde, mesmo da manhã, ficou em casa e deixou a festividade de domingo, commetteu peccados, oié!

E commetteu peccados, talvez sem perdão, porque aquillo não era, nunca foi festa; aquillo era exactissimamente um Paraizo 2.º! (digo segundo porque o primeiro é lá nos altos, acima das nuvens umas poucas de leguas).

Eu nunca lá fui, note-se, (aos Paraizos) mas autentico esta verdade com algumas cartas de diversos e fidedignos amigos que conto n'aquella terra do céu!

Ora, como eu tenho as mais fundadas esperanças em que, sendo eu cadaver, a minha alma *santa* vá para as alturas direitinha como um cordel na algibeira, e para não desmerecer, fui á festinha, de manhã, e de tarde conservei-me na linha de irreprehensivel conducta, na posição mais séria que se pôde exigir, olhos no chão demonstrando o respeito dos respeitos, ora de pé, ora de joelhos (era este o maior sacrificio!) conforme via os meus companheiros mais versados n'estas coisas de cerimoniaes e deveres em occasiões d'aquellas.

Gostei da festa de domingo em tudo, isso lá é uma grande verdade; seria bem triste e improprio do meu caracter de *verdadeiro* e *sério* dizer o contrario!

Mas os meus pios leitores compenetrar-se-hão do seguinte, depois de eu citar aqui o anexam velho e de todos conhecido: «Quem quer festa sua-lhe a testa».

Sim; aproveitei a festa de principio a final, mas tambem é certo que suei por todos os póros, e depois, ultimamente, disseram-me que tinha o meu *corpinho* frito, e eu por um triz que acreditava!

Vejam lá o meu estado então; compadeçam-se mas não chorem, porque eu dispenso prantos!

Mas, francamente, aquillo era um calor que ainda não teve irmão este anno!...

Apri!

A procissão sahiu ao descahir da tarde, quando o passeio desperta o appetite.

O mais bonito para mim foi o pouco tempo que se gastou no decurso do prestito. Acompanhei-o atraz, muito atraz, como é costume.

Commetti a imprudencia de me rir, e, algumas vezes, ri-me de modo tal a ser olhado pelas pessoas que se approximavam de mim.

E por que? De que me provinham as risadas? De nada e de muita coisa afinal...

As meninas (algumas são minhas leitoras) todas se impacientavam quando a sua chinellinha de verniz, a estreiar, lhe saltava do seu delicado pé, calçado com a meia côr de rosa, ou branca como o leite, e escura como o café, etc., e enterrava-se no pó! no pó! Ingrata chinellinha!

Além, outra mais accesa de genio, resmoneava alto, e toda carmim

de cólera, lá porque um moço, sem proposito algum nem lembranças d'isso, calcava a saia nova de fazenda côr de vinho e á moda: lisa na frente e por traz mais comprida e de meios folhos!

Mais além as mãos de cera de uma Fulaninha qualquer não sustentava o pequenino e senhoril guarda-sol de setim róxo e zás... cahia no pó! no pó!

Ingrato guarda-sol!

E de vez em quando, uma velhota, de aspecto rispido, despedia olhares de fogo, bem se compreendendo que eram d'odio, a alguns rapazes, *dandys* conhecidos e dignos que, em vez de fazerem as suas rezas, rezavam, é verdade, uns com os outros, muito baixo, sobre as... excursionistas!

Perdoae-me leitoras! Eu queria ser amavel como os meus collegas, mas... não me está isso no genio.

Perdoae-me, repito; mas pergunto: de que vos peço eu perdão?

Assim como a vossa chinellinha, o vosso dourado livro de missa, o guarda-sol, o lenço branco cabiram no pó (!) deixae-me tambem cahir no pó do vosso esquecimento!

E a procissão seguia em silencio, e eu, afastado, só e em silencio tambem, disfructava, saboreava e applaudia a meu modo uns *olhares*, rapidos como o relampago e vivos como o fogo, dos typos encasacados, tresandando agua de Colonia, de flôr na gola da vestia, cheios de embofia e mostrando-se todos amabilidades e distribuindo para a frente e para os lados uns sorrisos forçados... impostôres... pouco sinceros...

Lá iam em grupos de tres, em passo de burocrata, aquelles meus amigos, ciciando palavras-criticas aquelle — o que seguia na frente — que veio a uma festa toda luxo, de calças á moda antiga, muito alvadia, moidas ao pé do sapato por serem compridas e por levar a manta de lado e no meio um alfinete de *plaque!*

Cá de lado, fugindo a ser visto, ria-me das scenas presenciadas, olhava-me, afrouxavam-se-me os animos, pois o meu sapato, arrombado na solla deixava penetrar dentro o pó, o tal pó que embaciou o verniz da chinellinha da menina!

Mas ainda mais: a calça que levava tinha na vespera soffrido um leve concerto — um remendo, e a manta do pescoço era já usada, muito velha e... quasi a desfiar-se! No meio de tudo isto, na força do meu riso, cheguei a enjogar-me algumas vezes, pois um *ponto*, na minha frente, caminhava fóra do natural, com o pescoço mettido entre as azas — junto, muito junto dos hombros, de maneira que, ao voltar-se, voltava todo o seu bem feito corpo, um corpo torneado á laia d'um cépo!

Canson-me muito nojo aquillo, mas felizmente, não vomitei!

Recolheu a procissão com luzes. A' sahida dos devotos, estava eu já de volta, nas Pontes, em gozo (que gozo!) extravagante! Dou o cavaco por vêr passar as meninas, muito apressadas, em direcção ás suas casas, com a imaginação na *escova*, rival terrivel do pó que as cobriu!

Era noite adeantada quando me fiz a caminho de casa, parando em certo logar, por causa d'uns gemidos.

D'onde partiam? — Investido d'uma curiosidade muito natural, approximei-me de tres vultos; eram duas velhas e uma nova que chorava a bom chorar (a nova) por vêr a sua *matinée* crivada de nodos provenientes de alguns pingos d'agua e pó.

Não chore assim que me despe-

daça a alma, menina! — disse eu *meigamente*.

Ai!... e o meu pae...?

Pobre *matinée* e maldito pó! Pobre de mim que, ao escrever, estou como um moleiro: até á garganta me chegou o sr. Pó.

Gostei e gostei; o que se dispen-sava era o tal pó!

No domingo vou á festividade de Vallega. E o pó?

Ora, quem corre de gosto...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra 9 de Julho

Ninguem pôde fazer promessas, porque é muito facil deixar de as cumprir.

Quando na minha ultima correspondencia disse que até á semana, não me lembrei de que era mortal, e, como todo o mortal, estava sujeito a soffrer.

Depois de terminar essa correspondencia, senti um canção e esfaflamento que bastante me aterrorisaram. Vem o medico, ausculta-me, toma-me o pulso, examina-me a lingua, e, no fim, declara que tinha principios d'uma *cabulite-aguda*, doença da moda, e bastante perigosa para os que teem que fazer.

Preparam-se aqui grandes festejos para receber suas magestades.

E' triste, na verdade, ver gastar dinheiro sem conta, na occasião em que toda a economia é pouca; na occasião em que a crise bate á porta do rico, e a miseria á do operario, que é a classe que mais soffre.

Fazer festas ao rei, é querer enganar-o e dizer-lhe que o seu povo vive muito feliz e contente, e por isso que se não afflija com as desgraças da Patria.

Ah! povo, povo, só tu és o unico culpado!

Qual o fim de sua magestade, vindo a Coimbra? Gosar? Se assim é, lamentamol o profundamente, porque não é na presente occasião que se provocam grandes festejos, gastando largamente, cujas consequencias devem ser bem conhecidas de todos. O fim da sua vida é saber em que estado se encontra o seu povo? N'esse caso para que tanto aparato para a recepção? Para que tanta despeza, inutilmente feita? E é assim que se quer mostrar ao rei a miseria do seu povo? e o rei consente!!

—Está convocado pela *Ordem* um congresso de jornalistas e escriptores catholicos.

Todos esperam pelas medidas d'esse congresso, e creem que é isso o bastante para, em pouco tempo, salvar a Patria e as...

Ainda ha bem pouco foi o congresso dos bispos portuguezes, e já sabem qual o resultado. Agora... Valha os santo Antonio e toda a côrte celestial.

—Affirmaram-nos que os republicanos ovaenses tencionam publicar um manifesto, convidando o povo a votar na lista da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e mais nos affirmaram que alguns dos nossos patricios academicos vão assignar esse manifesto.

—Corre entre a colonia vareira, que o nosso particularissimo amigo Manoel Valente Frazão pedira a gentil mão da ex.ª sr.ª D. Magdalena Pimpolha do Rozario Dáum, senhora de esmerada educação, de excellentes qualidades moraes e phisicas, e além d'isso possuidora d'um grosso cabedal.

Do coração lhes congeminamos um futuro cheio de venturas repletas de risonhas conspicuidades a que teem jus.

Petiz.

PELO ESTRANGEIRO

Uma historia persa

O shah Schabaham XXVII mandou um dia ao seu primeiro ministro que fizesse uma estatistica de todos os doidos do imperio.

O visir emprehendeu esse trabalho com grande enthusiasmo, e na cabeça da lista, que era extensissima, collocou o nome do seu soberano.

Este, que estava n'esse dia de bom humor, perguntou-lhe o motivo porque o julgava doido.

—Senhor, — respondeu o ministro — colloquei o nome de V. M. no principio da lista, porque ha dias confiou uma quantia importante a uns desconhecidos, que não voltarão mais, commissionando-os para comprar cavallos no estrangeiro.

—Julgas isso? E se voltarem?

—Então riscarei o nome de V. M. e encabecarei a lista com os nomes dos commissionedos.

Para quem gostar

Entre raparigas da Parvonía, uma d'ellas, a mais leviana, a outra romantica:

—Não comprehendo como pôdes ter dois amantes a um tempo.

—Da mesma maneira que tu pôdes ler alternadamente dois romances.

Um sujeito que tinha mais dividas do que cabellos na cabeça, estava fazendo uma conferencia sobre a theoria do dever.

—Diga-me uma coisa — perguntou-lhe um crêdor — quando se resolve o senhor a dissertar sobre a theoria do pagamento?

—Uma mulhersinha vae ao correio e compra um sello de 80 réis.

Prevenção do director: —Do 1.º de julho em diante as estampilhas para o Brazil custam um tostão.

—Ai! que pena não trazer eu dinheiro commigo porque levava umas poucas.

No passeio: —Nem eu mesmo sei dizer-te até onde monta a minha linhagem; tão antigos são os pergaminhos da minha familia!

—Os teus antepassados, estariam nas crusadas?

—Não, e eu te digo porque: — eram protestantes.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÕES DO N.º ANTECEDENTE

Charadas novissimas:

- Espião
- Reforma
- Irador
- Bombórdo
- Serviço
- Sisão
- Panja.

CHARADAS NOVISSIMAS

No alfabeto, o medico, é instrumento—1-3.

O leite, é disforme, por ser pedra fina—2-2.

Veste-se e sente-se o instrumento 2-1.

O azedume, sendo agradável, é sem sabor—2-2.

Na musica, o animal é instrumento—1-1.

Todos teem, no fogão, o apoio—1-1.

Salpa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 31 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Marques, morador, que foi, no logar da Ervideira, freguezia de Vallega, em que é inventariante a sua viuva, Felicia Paes, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita no logar da Ervideira, freguezia de Vallega, d'esta comarca; predio este que vae á praça no valor de 105,830 réis, para pagamento de dividas passivas approvadas e para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor, com declaração de que as despesas da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de julho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(32)

ANNUNCIOS

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Tradução de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

CATALOGO

DAS

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

DA CASA

Guillard, Aillaud & C.ª

1. Ensino secundario e especial.
2. Mappas.
3. Revista de educação e ensino.
4. Litteratura.
5. Bibliotheca de divulgação scientifica.
6. Bibliotheca Rosa Illustrada.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca. Instrumentos cirurgicos. Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermometros clinicos, etc.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa

POR

ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Aos srs. viajantes

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias um pequeno folheto cujo prestimo está declarado no seu titulo, *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas de Portugal*, com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa este folheto a insignificantissima quantia de 60 réis, e é revisto pelo engenheiro o ex.º sr. F. Perfeito de Magalhães, e editado pelos prestimosos e bem conhecidos livreiros-editores Guillard, Aillaud & C.ª

Em Ovar, vende-se em casa de **Silva Cerveira**.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar**.

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.ºs 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4,500 até 20,500 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOYDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACAO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500

O menino da matta e o seu cão piloto 60

Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60

Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40

Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20

O noivado do sepulchro (ballada) 20

Os efeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20

Segredos da tarimba (vida de um militar) 20

Interessantes conselhos que uma creança dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20

Cousas do arco da velha 20

O amante despresado 20

As botas de sete leguas 20

Historia biblica 20

Historia de José Portugal 20

Tristes queixumes de um pintasilgo 20

Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20

O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20

Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20

Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40

Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40

Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20

Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro 40

Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40

Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40

O Judeu errante (historia biblica) 20

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300

Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400

Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400

Os viscondes d'Algerão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400

O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500

O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400

Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400

A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400

Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400

Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400

No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.